

## **A Arquitetura e o Desenvolvimento das Cidades.**

A arquitetura pode contribuir com o social e com o meio ambiente sustentável, modifica a profissão e expande seus limites seguros Richard Rogers em “Cities for a Small Planet”.

Projetos bem sucedidos de “cidades compactas” podem propiciar um ambiente tão bonito e desfrutável como o campo nas palavras de Rogers que teve oportunidade de testar seus conceitos em Xangai, nos anos 1990.

Entretanto, projetos em grandes centros não são modelos a serem impostos e sim uma ilustração sobre como é possível desenvolver – se uma concentração urbana auto-sustentável, podendo ser ajustados e adequados em pequenas e medias cidades.

Devem estabelecer condições propicias a menos trafego de automóveis, organizar e dispor de forma ordenada o envolvimento dos vários veículos de locomoção com a implantação de caminhos individualizados, reduzindo o elevado índice de acidente, como é o caso de Barretos.

Menor consumo de combustível e conseqüentemente menos poluição, mais áreas livres disponíveis, mais chances de novos parques e jardins reduzindo a necessidade de ar-condicionado nos prédios e menos consumo de energia.

Os edifícios podem e devem enriquecer o espaço publico das cidades, respondendo a suas necessidades de mudança de uso e explorando tecnologias sustentáveis, ao invés de poluentes.

Edifícios devem inspirar e compor cidades que celebrem a vida em sociedade e o respeito á natureza. É oportuno lembrar aqui que existem já algumas idéias de profissionais de arquitetura e urbanismo sugerindo à nova administração de Barretos um criterioso estudo, no sentido de **se redefinir o aproveitamento da área central da cidade a partir da reciclagem de prédios e locais importantes visando à revitalização destes espaços, atualmente abandonados, devolvendo-os à população com finalidades mais nobres aumentando assim a auto-estima do barretense.**

Orientações desse gênero só podem partir de profissionais com postura ética onde o interesse particular não pode sobrepor aos do coletivo.

O Centre Pompidou, segundo Richard Rogers, foi concebido não como monumento, mas como praça publica onde pessoas de diferentes idades, interesses e culturas pudessem encontrar-se.

Ao mesmo tempo, novas tecnologias colaboram para certas melhorias, como a redução do consumo de energia dos edifícios.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental**  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)